

## EDITORIAL

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Adriana Zierer  
Doutoranda em História/ UFF  
[medieval@domain.com.br](mailto:medieval@domain.com.br)

Enfrentando desafios com sucesso. É assim que a BRATHAIR se apresenta nesta sua segunda edição. Lançar um site acadêmico sobre celtas e germanos no Brasil já é inovador, um desafio ainda maior é a manutenção de uma revista especializada no assunto, com a participação de estudiosos do Brasil e do exterior. E após seis meses de criação do site brindamos o público com o número 2 da Revista BRATHAIR, um espaço onde todos os pesquisadores podem participar através do envio de artigos e resenhas.

Embora se dedique a um campo de estudos específico – celtas e germanos – a BRATHAIR se firma como um espaço privilegiado para a publicação e difusão destes estudos interdisciplinares, que abrangem desde a Idade Antiga à Idade Média. Esperamos continuar contando com o apoio dos estudiosos através da divulgação de seus estudos neste veículo, pois esta é a razão de ser da Revista.

Convém fazer um balanço dos projetos do Grupo de Estudos BRATHAIR desde que o site foi criado, em junho de 2001. O grupo iniciou a tradução da *Historia Ecclesiastica Gentis Anglorum* (c.731) (*História Eclesiástica das Gentes dos Anglos*) do monge anglo-saxão Beda, tradução que terá a participação de membros do grupo e de profissionais especializados que aderiram à pesquisa. A tradução será disponibilizada na rede futuramente. O motivo de optarmos por este documento explica-se pelo fato de o texto nunca ter sido traduzido para o português. É nossa preocupação oferecer aos estudiosos maior acesso às fontes referentes a celtas e germanos.

Neste sentido, é possível afirmar também que a Revista BRATHAIR está avançando ao apresentar textos com fontes inéditas e pouco trabalhadas por autores brasileiros. É o caso do artigo de **Ricardo da Costa** (UFES) e **Bruno Oliveira**. Através principalmente da obra *A Destruição Britânica em Elegia*, de Gildas, tradução de B. Oliveira, os autores procuraram em *Visões do Apocalipse Cristão na "Destruição Britânica em Elegia"* (c. 540-546), tecer uma história do período anglo-saxão na Alta Idade Média. Como salientam, embora uma série de personagens apresentados por Gildas seja lendária, o que importa é o projeto civilizacional que os mosteiros pretendiam apresentar à sociedade medieval, no qual os monges tinham papel destacado na difusão da religião cristã e na educação dos monarcas, que passaram a ser apresentados como espelhos da imagem divina para servirem de exemplo a seus súditos, projeto assumido pela Igreja ao longo da Idade Média. Para Gildas o declínio dos governantes bretões é atribuído a seus vícios, o que, de certa forma, justifica o surgimento dos novos reinos anglo-saxões. Além disso, de acordo com os autores, a crítica do monge anglo-saxão aos vícios de seus próprios pares demonstra seu desejo de que este grupo letrado conduzisse espiritualmente a sociedade.

**Álvaro Alfredo Bragança Jr.** (UFRJ) nos apresenta um belo texto *Riter, Frowe e Got em Der Arme Heinrich de Hartmann von Aue – Idealização Literária da Sociedade na Baixa Idade Média Germanófona*. O artigo parte da tradução do

pesquisador da obra de Hartmann Von Aue, *O Pobre Henrique*, um exemplo de literatura cavaleiresca alemã no século XII. Bragança Jr. aponta para o ideal cavaleiresco proposto pelos *clerici* na época, o que, conforme sabemos, era completamente distante da realidade marcada pela violência das guerras privadas e do banditismo presentes em todo o período medieval.

De acordo com a narrativa, Henrique, num primeiro momento, era um modelo de cavaleiro cortês, mas ao se aproximar das glórias mundanas, recebe o castigo dos Céus através de uma doença, a lepra. Entra em ação então a figura feminina, uma menina camponesa de oito anos, sua serva, que acompanha os tormentos dele por três anos e que decide sacrificar sua vida para ver o cavaleiro curado. Segundo os médicos, só o coração de uma donzela pura transplantado para o corpo de Henrique poderia curá-lo. A obra de Hartmann Von Aue mostra a união entre o *cavaleiro perfeito* e a donzela que o leva à cura e à reaproximação com Deus, tema incorporado à sociedade graças à visão clerical.

Se o artigo de Bragança Jr. toca na temática da mulher medieval, ao aproximar uma camponesa à imagem de Maria, mãe de Deus, **Luciana Campos**, Doutoranda da UNESP, trabalha também com a questão feminina. Embora utilize uma fonte mais conhecida, *Tristão e Isolda* (versões de Bérout e Bédier), o caráter inovador do artigo é sua temática: as sobrevivências célticas no relato e o papel da mulher na sociedade medieval, que na narrativa não se pauta pela passividade que se pretendia atribuir a ela no período. Pelo contrário, sob a ótica da crítica feminina, Campos ressalta que as atitudes dissimuladas de Isolda mostram o poder da mulher naquele período e suas formas de driblar a submissão imposta.

**Andréia Cristina Frazão da Silva e Leila Rodrigues**, coordenadoras do Programa de Estudos Medievais (PEM) da UFRJ nos brindam com artigos acerca dos germanos. Frazão em *A Consolidação do Cristianismo Hispano-Visigodo em La Rioja* mostra o desenvolvimento do cristianismo no reino visigodo nos séculos VI e VII, e utiliza fontes arqueológicas e hagiográficas, buscando elucidar os elementos constitutivos da consolidação do cristianismo na região. A autora inicia a discussão com uma apresentação geográfica da área pesquisada e como suas características influenciaram o desenvolvimento da religião cristã na região. La Rioja, tradicional área de passagem, foi mais romanizada na planície, onde sofreu o processo de urbanização a partir do século III, momento também que lhe propiciou os primeiros contatos com o cristianismo. A autora mostra que com o processo da ruralização da população devido às invasões germânicas, o cristianismo foi implantado na planície através de igrejas próprias e mosteiros, enquanto nas regiões montanhosas a religião cristã estabeleceu-se com o auxílio de grupos leigos, como os eremitas. Quanto ao bispado de La Rioja, manteve a sua independência e esteve inserido no desenvolvimento da Igreja Ibérica.

**Leila Rodrigues** – *Sacralidade e a Belicosidade: O Duplo Papel da Monarquia Sueva* – apresenta a especificidade da monarquia na Galiza do século VI, a instituição mais importante entre os suevos, que se baseava na tradição, através do caráter sagrado

atribuído ao monarca e de seu prestígio militar. Rodrigues ressalta que as fontes disponíveis, provenientes principalmente da Igreja, como Paulo Orósio e o bispo Idácio, ressaltaram pouco a sacralidade da monarquia germânica, preferindo propagar o cristianismo. Outro elemento de especificidade sueva foi, segundo a pesquisadora, a longa duração dos governos monárquicos, como por exemplo o de Hermerico, rei da Galiza, que se manteve no poder por mais de trinta anos. A aristocracia entre os suevos praticamente desconheceu lutas pelo poder, uma peculiaridade que a difere de outros povos germânicos, como os francos e visigodos.

No quesito resenhas, **Assunção Medeiros** (UCAM) apresenta o livro de Peter Wells, *The Barbarians Speak: How the conquered peoples shaped Roman Europe* (Os Bárbaros Falam: Como os povos conquistados moldaram a Europa Romana), mostrando o estreito contato entre os povos celtas e germânicos com os romanos e a influência mútua entre "bárbaros" e romanos. Através da utilização de fontes arqueológicas, Wells ressalta que a conquista romana não foi realizada apenas devido à superioridade bélica dos primeiros. Houve contatos anteriores entre romanos e os povos conquistados através de redes de comércio e da atuação dos nativos como mercenários. Muitas vezes, conforme mostra o autor, a dominação era realizada com a aprovação da elite local, que buscava *status*, poder e riqueza.

Nesta edição, apresentamos excepcionalmente uma entrevista. **Klaus Militzer** (Köln Universität) reflete a respeito dos estudos da literatura alemã como suportes documentais básicos para entendermos a cavalaria medieval. A entrevista foi concedida a Álvaro Bragança Jr. na UFRJ, na ocasião em que o pesquisador alemão esteve no Rio de Janeiro.

Os artigos desta edição apresentam a importância do cristianismo na constituição da sociedade medieval, através da visão de mundo pela ótica da Igreja, presente na maior parte dos escritos da época. Os artigos de forma geral tocam neste ponto, tanto na questão da resistência à "cultura clerical" – como no caso do texto de Luciana Campos, que mostra a personagem de Isolda contrária à visão imposta pela Igreja sobre a mulher – quanto o papel unificador dos *oratores* e da cultura clerical para moldar a sociedade medieval.

A Revista BRATHAIR se sente cumpridora de seu papel na difusão dos estudos medievais no Brasil e espera continuar correspondendo às expectativas dos leitores nos próximos números. Participem!